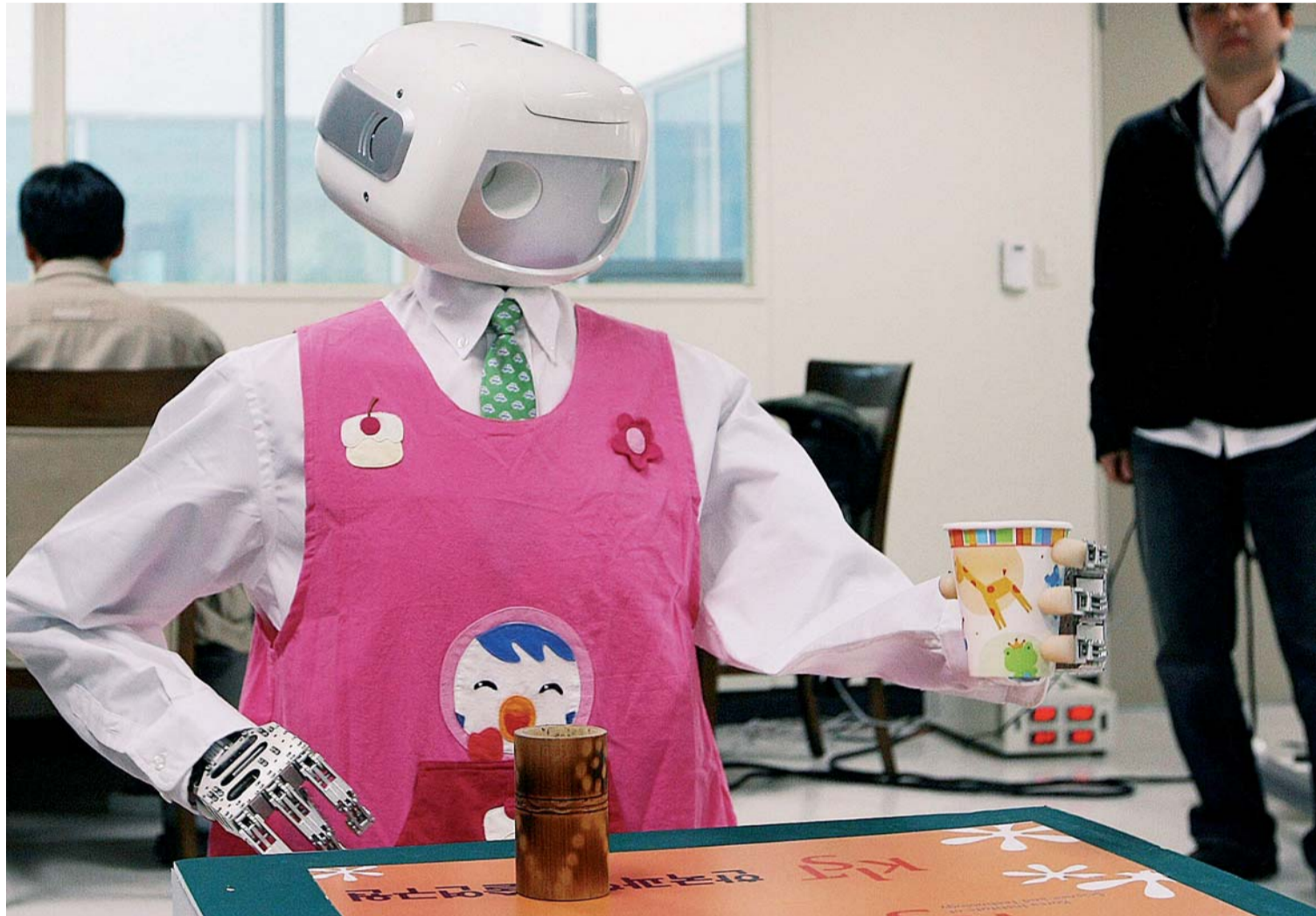


TENDÊNCIAS

A passagem dolorosa para a idade de ouro

Carlota Perez, investigadora no SPRU, fala de um ponto de viragem, em que a prioridade deverá estar na massificação da Revolução da Informação



O objectivo deverá ser agora colocar, de novo, o capital financeiro ao serviço da Terceira Vaga, diz Carlota Perez FOTO YONHAP/ EPA

“Estamos num ponto de viragem”, afirma-nos Carlota Perez, de 69 anos, investigadora venezuelana no Centro de Análise de Políticas da Área Financeira da Escola de Negócios da Universidade de Cambridge, no Reino Unido. E acrescenta: “Se a história servir de referência, estamos a meio do caminho na revolução da informação”.

Ao fim de trinta anos, o que a especialista em ciclos tecnológicos chama de “período de instalação” da sociedade da informação e do conhecimento esgotou-se. A sua crise de ‘limpeza’ ocorreu com a derrocada do Nasdaq (a bolsa tecnológica de Nova Iorque que foi inspirada pelo hoje tristemente famoso Bernard Madoff) em 2000. O que estamos, agora, a viver é a passagem para um período de massificação (de “desdobramento”, na expressão usada pela investigadora) da revolução da informação. Finalmente, estaremos a chegar à “idade de ouro” do que o futurista Alvin Toffler baptizou de “Terceira Vaga”. O

que deixa uma nota de optimismo na paisagem recessiva actual. Mas essa passagem é facilitada se os decisores políticos navegarem na direcção certa, acentua Carlota Perez.

Dois condições políticas

A transição com êxito de fase tem, no entanto, duas exigências, segundo esta investigadora do Centro Inglês de Investigação sobre Políticas Científicas e Tecnológicas da Universidade de Sussex, mais conhecido pelo seu acrónimo SPRU.

Primeira exigência: proceder a “uma recomposição institucional” que coloque o capital produtivo no posto de comando da criação de riqueza, devolvendo, em simultâneo, ao capital financeiro o seu lugar de “facilitador da economia real”. Segunda: investir na direcção certa, na massificação da infra-estrutura tecnonoeconómica do actual ciclo tecnológico. Estes eram os conselhos de Perez em 2002 quando escreveu o livro “Technological

TRÊS IDEIAS-CHAVE

■ As próximas duas a três décadas poderão ser a idade de ouro de uma sociedade global do conhecimento, tal como nos anos 50/60 vivemos a era da produção em massa

■ Agora necessitamos de inovação institucional tal como tivemos inovação financeira e tecnológica em décadas recentes

■ Este *crash* ainda em curso tem uma diferença de fundo em relação ao do Nasdaq: a bebedeira de crédito não esteve ligada ao parto de um novo tecido económico, mas sim a um sistema financeiro fictício que hoje vale 15 vezes a economia real mundial

Revolution and Financial Capital: The Dynamics of Bubbles and the Golden Age”, cujo epílogo era um manifesto sobre o ponto de viragem.

A economia de casino

Contudo, o caminho seguido pelos decisores políticos, particularmente na potência dominante, foi outro. Instigou-se um divórcio entre o capital financeiro e o capital produtivo num momento crucial. O que foi privilegiado foram as “práticas de economia de casino” que geraram uma nova bolha financeira no início desta década.

Um tal erro político só poderia conduzir a um novo colapso e a uma recessão ainda mais profunda e globalizada. Situação que só se alterará, diz Perez, quando os reguladores políticos restaurarem a confiança recolocando o acento tónico na criação de riqueza real ligada à sociedade da informação e do conhecimento.

JORGE NASCIMENTO RODRIGUES
jnrodrigues@expresso.imprensa.pt

E AINDA

Microsoft lança versão beta do Windows 7

SOFTWARE Steve Ballmer, Presidente-executivo da Microsoft, anunciou a versão beta (pré-comercial) do sistema operativo Windows 7 durante a abertura do certame CES (Consumer Electronics Show), que decorre em Las Vegas. Os consumidores podem transferir esta versão a partir de 9 de Janeiro do endereço www.microsoft.com/windows7. O responsável máximo da Microsoft anunciou ainda a disponibilidade da versão mais recente do Windows Live (serviços e aplicações de comunicação pessoais).

Turismo de Portugal com tecnologia ITIL

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO O Turismo de Portugal, organismo público responsável pela coordenação do sector turístico a nível nacional, já tem disponível a tecnologia de informação ITL (cujas implementações esteve a cargo do INOV e da Outsystems), que permite automatização e controlo de processos para fornecer serviços de forma mais fácil e transparente. O universo de utilizadores desta aplicação de negócios do Turismo de Portugal ascende a 600.

Vicaima e Cifial lançam porta inteligente

INOVAÇÃO Uma porta e aro corta-fogo com um sistema de controlo de acessos *online* é o resultado da parceria estratégica entre as empresas portuguesas Vicaima e Cifial, que reclamam ter lançado uma “inovação mundial”. Designado de Portaro Connect, este produto é adaptável a diversos empreendimentos (hotéis, escritórios, escolas, lares ou hospitais), calculando-se que as suas vendas atinjam 10 a 15 milhões de euros num prazo de três a cinco anos.

Mitsubishi aquece escolas do interior

RESPONSABILIDADE SOCIAL A Mitsubishi Electric instalou gratuitamente sistemas de ar condicionado em 10 escolas primárias do Algarve, Beiras e Trás-os-Montes. Uma iniciativa que se insere na comemoração dos 10 anos de existência desta marca japonesa no nosso país. O projecto surgiu na sequência da publicação de um estudo da DECO, segundo o qual “os alunos das escolas portuguesas passam frio e têm má qualidade do ar dentro das salas de aula”. Perante a situação, a Mitsubishi decidiu contribuir para a resolução do problema.

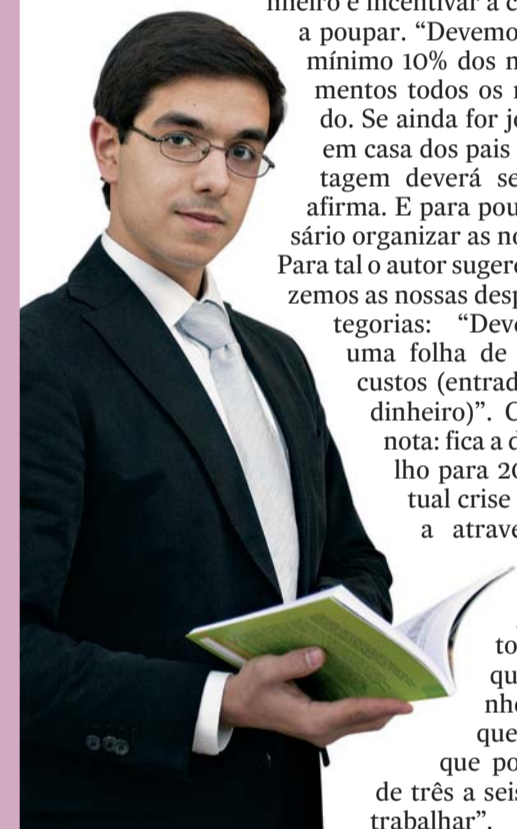
Ideias em Estante

Mafalda Avelar
mafalda@sapo.pt

O livro: “O Seu Primeiro Milhão”

Pedro Queiroga Carrilho Alimente o seu mealheiro

Pedro Queiroga Carrilho, 25 anos, é sem dúvida o autor-revelação de economia e finanças de 2008 em Portugal. Estreou-se o ano passado no mundo da escrita com o livro “O Seu Primeiro Milhão” (Lua de Papel). Não esconde que ficou surpreso com todo o *feedback* que a obra tem tido (“afinal era um autor desconhecido”) e confessa que “este livro veio na altura certa, foi muito oportuno ao abordar um tema que está em falta em Portugal”. Trata-se do primeiro livro de finanças pessoais de um português para portugueses. Queiroga Carrilho, que afirma sem timidez que “gosto muito de dinheiro”, não só não se deixa intimidar pela idade como dá provas de que “na área das finanças” temos muito para apreender com os mais novos. Independentemente dos ensinamentos do seu livro, o autor formou o ano passado 525 pessoas em Finanças Pessoais através da Kash, empresa que criou em 2007, e onde dá cursos de Finanças Pessoais e Finanças Pessoais para Casais. “Ninguém tem dinheiro para tudo”, é a constatação de quem considera que é necessário organizar as nossas finanças pessoais. O primeiro passo, para este jovem formado em Engenharia Informática, é sensibilizarmo-nos com a questão do dinheiro e incentivar a começar logo



a poupar. “Devemos colocar no mínimo 10% dos nossos rendimentos todos os meses de lado. Se ainda for jovem e viver em casa dos pais essa percentagem deverá ser de 30%”, afirma. E para poupar é necessário organizar as nossas contas. Para tal o autor sugere que organizemos as nossas despesas por categorias: “Devemos fazer uma folha de controlo de custos (entrada e saída de dinheiro)”. Como última nota: fica a dica da Carrilho para 2009: “Na actual crise que estamos a atravessar temos de ter um cesto de segurança. Isto é ter um pequeno porquinho mealheiro que nos garanta que podemos ficar de três a seis meses sem trabalhar”.

TOP DE VENDAS

- O Seu Primeiro Milhão**
Pedro Queiroga Carrilho
Lua de Papel
- Outliers**
Malcom Gladwell
Dom Quixote
- 4 Horas por Semana**
Timothy Ferriss
Casa das Letras
- Bolsa para Iniciados**
Fernando Braga Matos
Presença
- O Caminho para a Liderança**
Dalai Lama e Laurens Van Den Dom Quixote
- A Economia Lá de Casa**
João Martins
Academia do Livro
- Tribos**
Seth Godin
Lua de Papel
- Ganhar em Bolsa**
Fernando Braga Matos
Dom Quixote
- Persuasão**
James Borg
Academia do Livro
- O Homem Mais Rico da Babilónia**
George S. Clason
Presença

Top Semanal de Economia da Fnac (3 a 7 de Janeiro)

“O Seu Primeiro Milhão” continua a liderar as vendas da Fnac.

DESTAQUE

■ “Dinheiro Fácil, Apostas Elevadas e a Grande Crise do Crédito” é o subtítulo desta obra, escrita por Charles R. Morris, advogado e ex-banqueiro. Neste livro, que foi considerado “o primeiro grande livro sobre a crise de crédito” pela revista “The Economist”, o leitor poderá ler todo o historial desta crise. Dividida em oito capítulos, a obra, escrita em linguagem comum, é um bom instrumento para entender o que se passa.



O Colapso de Um Bilião de Dólares
Charles R. Morris
Gradiva, 206 páginas, 14 euros